

## RESENHA: BELEZA E PLASTICOMANIA

Andréia Agostini<sup>1</sup>  
Rejane Bergamaschi<sup>2</sup>  
Daniele Wolff Tubs<sup>3</sup>  
Cleide Waskievicz<sup>4</sup>

Recebido em: 30 ago. 2013

Aceito em: 30 set. 2013

A beleza é o tema central da obra *Beleza e Plasticomania* da autora Everley Rosane Goetz. Conforme a autora, trata-se de um tema antigo na humanidade e discutido sob vários enfoques, permanecendo motivo relevante até os dias atuais. Pesquisas mostraram que bebês já nascem com uma habilidade para reconhecer rostos bonitos, a princípio para garantir uma empatia e assegurar sua sobrevivência.

Ao se questionar o que é belo, tem-se por trás dessa questão o aspecto subjetivo para perceber e julgar o que é cultural e socialmente definido e aceito como conceito de beleza. Para o ser humano, os valores e representações de si e do mundo não podem ficar à margem ao falar do belo.

A busca pela beleza ganhou acentuada notoriedade nas últimas décadas em função da mídia, que constantemente divulga informações sobre cuidados, novidades na cosmética ou problemas relacionados ao fracasso de ações embelezadoras. Todas essas informações são repassadas através de personagens – famosos ou não – estereotipados, ou seja, pessoas jovens, sadias, em geral brancas, em sua maioria mulheres, mas, sobretudo, bonitas. No outro extremo dos meios de comunicação sobre o tema beleza, uma parcela mínima de notícias fala sobre mortes decorrentes de erros médicos ou problemas decorrentes de cirurgias plásticas estéticas. Muitas pessoas famosas ou anônimas, que têm em comum a falta de satisfação com o seu corpo, buscaram na ciência médica soluções para amenizar o seu sofrimento e por fim encontraram a morte. O mínimo de excesso de peso, o seio pequeno, o nariz grande ou os ‘pés de galinha’ são aspectos percebidos como indesejáveis pela maioria das pessoas.

---

<sup>1</sup> Psicóloga, Especialista em Gestão de Pessoas, Mestranda em Ambiente e Saúde, Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, andreiaagostini@gmail.com.

<sup>2</sup> Psicóloga, Mestranda em Ambiente e Saúde, Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, rejanebergamaschi@hotmail.com.

<sup>3</sup> Psicóloga, Mestranda em Ambiente e Saúde, Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, dani\_tubs@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Psicóloga, Mestranda em Ambiente e Saúde, Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, cleidew@hotmail.com.

É difícil conciliar as exigências da vida moderna às exigências impostas pela sociedade e mídia a respeito da beleza ideal. Cada vez mais, restaurantes e lanchonetes oferecem *fast-foods*, os carros possuem comodidades que desestimulam a atividade física e utiliza-se o elevador para ir um andar acima. Ou seja, a correria da vida moderna estimula o ser humano ao sedentarismo e, conseqüentemente, dificulta que se atinjam os padrões de beleza impostos. Porém, quando se estão considerando profissões como executivos, secretárias, vendedores, recepcionistas, modelos, enfim, de profissionais cuja beleza compõe o currículo, torna-se mais desafiador ainda equilibrar a equação vida versus estética.

Essa dificuldade de equilibrar a questão estética com a saúde e com a vida cotidiana atinge cada vez mais o universo masculino. Muitos homens escondiam-se atrás do bom humor e da simpatia para ofuscar a percepção dos outros sobre o seu corpo acima do peso, por exemplo. Diante da possibilidade da exclusão social, da insegurança em um emprego, da dificuldade em relacionar-se com mulheres, pode-se supor a utilização de outras características pessoais como maneira de ofuscar a imagem fora dos padrões atuais. E, em contrapartida, a maior adesão do público masculino às práticas de embelezamento corporal.

## **O CORPO E OS PERCURSOS DA BELEZA**

A conceituação de corpo toma várias vertentes, desde a biológica, assim como a social e a psicológica. É o resultado da interação da matéria genética com o ambiente sociocultural, com delimitações externas e internas, cujo fim ocorre no momento da morte. Trata-se de uma construção simbólica em que o gênero, masculino e feminino, faz a diferenciação inicial. Adornos, roupas, postura, linguagens e outras marcas são indicativos de como tal corpo é percebido e representado socialmente.

Os registros mais antigos da civilização estão refletidos através de imagens, esculturas e pinturas. Na Idade Média, o conceito de beleza esteve atrelado à reprodução, ou seja, mulheres com corpo avantajado eram vistas como mulheres saudáveis e férteis e, por isso, eram consideradas o padrão de beleza da época. Essa ideia esteve ligada aos preceitos religiosos como forma de aumentar a reprodução humana para garantir a perpetuação das famílias.

Outros temas ligados à beleza são a perfeição e o erotismo. Esse último extremamente ligado à beleza, pois, na maioria das vezes, só é erótico aquilo que é belo.

Quando se fala de pessoas que fogem do padrão de beleza, em culturas mais primitivas, citam-se pessoas doentes, pessoas com deficiência, pessoas velhas e as albinas. Muitos anos se passaram e ainda hoje se percebe a ausência, nas campanhas publicitárias, de pessoas que não se enquadram no padrão de beleza vigente. Ainda, percebe-se que essas pessoas são muitas vezes excluídas do mercado de trabalho por não atenderem ao requisito de ‘boa aparência’.

As mulheres dos séculos passados, vistas como padrão de beleza por suas formas físicas mais cheias e arredondadas, porém, brancas e jovens, foram desaparecendo e dando lugar às mulheres mais magras, mas, no entanto, ainda com predomínio das brancas e jovens. Na base da política do emagrecimento está a indústria de fármacos e de produtos de beleza, os quais movimentam grandes quantias de dinheiro.

## **HISTÓRIA DO EMBELEZAMENTO FEMININO**

A trajetória histórica do embelezamento feminino está permeada pelo movimento da mídia no decorrer dos anos, presente em cada época e contexto. No início, tratou-se de difundir remédios para ‘tratar’ da feiura e com o passar do tempo, viu-se uma oportunidade em se criar produtos para cuidar da pele e outros, porém, ainda bem restritos à elite social. No Brasil, a Igreja Católica exerceu grande influência no retardo do consumo de cosméticos porque pregava conceitos morais os quais diziam que uma mulher de família não usava maquiagem. A elas, limitava-se o uso de joias e chapéus.

Somente na década de 60 é que as revistas começaram a introduzir o conceito de bem-estar aliado à imagem de prazer, beleza e sensualidade, acessível a todas as mulheres. Àquelas que não tinham acesso aos produtos de beleza sofriam de discriminação pela estética, ou seja, eram vistas como descuidadas, desleixadas e negligentes. Às mulheres que cuidavam de si remetiam a imagem de felizes e bem-sucedidas. Muitos anos depois, essa mensagem ainda persiste, talvez com outras roupagens, mas é possível ainda perceber a discriminação com quem não é considerado como belo nos dias atuais.

## **CORPO E IMAGEM CORPORAL**

Denise Jodelet é uma pesquisadora francesa que estuda o corpo desde a década de 1950. Ela revela quatro setores para o estudo das representações do corpo: efeitos da

comunicação e das práticas sociais; experiências relativas ao organismo, envolvendo cognição, cuidados e práticas do domínio médico; corpo como universo de prazer; e elaboração da imagem corporal por meio das interações sociais.

Além dos setores, há três categorias: (a) funcional, que se trata da funcionalidade do corpo, os indivíduos atribuem importância à preservação da saúde, manutenção da juventude, cuidado com a forma, prevenção da deterioração, equilíbrio psicológico e aparência estética; (b) moral, os indivíduos priorizam a disciplina, boa vontade, controle, respeito por si próprio e pelos outros, bem como não ser desleixado; e (c) narcísica, indivíduos que privilegiam o prazer próprio e do outro, apresentação atraente e atitude sedutora.

Já a imagem corporal é uma estrutura formada pela estrutura fisiológica (organizações anatomofisiológicas; estrutura libidinal) experiências emocionais; e estrutura sociológica, ou seja, motivos para a valorização de algumas áreas ou funções.

## **A BELEZA NA ATUALIDADE**

Ao longo do desenvolvimento da espécie humana, atribuíram-se padrões universais para a beleza. Para os homens, para indicar dominância, força, virilidade, devem ter “mandíbulas proeminentes, ossos do queixo mais largos, bochechas menos salientes” e o corpo no formato do triângulo perfeito (ombros largos em relação aos quadris). Já as mulheres são consideradas mais atraentes quando têm as “faces simétricas, lábios e seios carnudos, cintura fina”, coxas e nádegas com maior acúmulo de gordura (GOETZ, 2013, p. 46).

Essa busca pela realização dos padrões aumenta o consumo de tecnologias de beleza, porém, pode favorecer o aparecimento de psicopatologias quando a beleza toma um fim em si mesma.

## **ESTÉTICA E SAÚDE**

O termo estética é utilizado para caracterizar algo real ou imaginário, objetivo ou subjetivo, material ou abstrato, animado ou inanimado, porém, no livro é utilizado como sinônimo de beleza física.

A autora considera ainda o conceito de beleza descrito por Andrieu (2006), segundo o qual, é uma qualidade atribuída a um corpo por um sujeito ou uma sociedade. Ao se falar

em beleza, faz-se necessário pensar no binômio beleza-feiura. Esse paradoxo possui um valor histórico arraigado, além de uma vivência subjetiva de cada indivíduo.

O conceito de saúde envolve o direito ao acesso às ações e aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007 *apud* GOETZ, 2013). Porém, há vários problemas de saúde relacionados à estética como anorexia nervosa, bulimia nervosa, vigorexia, lipodistrofia, ortorexia e, principalmente, a obesidade que, atualmente, é um dos principais problemas da sociedade moderna.

## **PLASTICOMANIA**

Segundo Swain (2001 *apud* GOETZ, 2013), há o surgimento de uma “indústria do corpo”, a qual oferece soluções rápidas ou milagrosas que podem conduzir os sujeitos ao adoecimento. Antes de 1950, a cirurgia plástica era considerada algo fútil, quase imoral. Hoje, a beleza e os procedimentos cirúrgicos estéticos assumiram um *status* privilegiado de consumo na sociedade.

Goetz (2013, p.69) “traz como benefícios oriundos da intervenção cirúrgica a melhoria da qualidade de vida, relações sociais, afetivas, amorosas, que interferem no bem-estar dos sujeitos”. Os meios de comunicação e a pressão social são fatores que influenciam as pessoas a buscarem a imagem ideal (CALAF e colaboradores, 2005 *apud* GOETZ, 2013, p. 70). No entanto, adverte que os exageros a tais recursos podem conduzir à psicopatologia, nesse caso, a plasticomania, que foi classificada como um subtipo de Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) e descrita pela autora como a tendência compulsiva por cirurgias plásticas estéticas desnecessárias ou sem indicação adequada.

Sendo assim, a *plasticomania* não se relaciona à mera realização de cirurgias plásticas estéticas, mas ao exagero dessa prática realizada de forma recorrente e em uma mesma parte ou órgão do corpo sem que a pessoa adquira bem-estar ou alcance a satisfação desejada.

## **O QUE SE PODE CONCLUIR?**

A busca pela felicidade não pode ser depositada no alcance dos padrões de beleza, no seu próprio corpo ou no corpo dos outros, mas na integralidade do ser humano. É preciso

encontrar harmonia interna para alcançar o bem-estar, qualidades positivas e equilíbrio entre mente e corpo.

**REFERÊNCIAS:**

GOETZ, Everley Rosane. **Beleza e Plasticomania**. Curitiba: Juruá, 2013.